

boicote A EXAMES em Geologia

O Professor de Geologia opôs-se, desde início, à efectivação das decisões dos estudantes. Assim, quando das decisões tomadas em Plenário, afixou si-
nários das aulas boicotadas. Mais tarde, retirou-os e estabeleceu um Programa Mínimo.

O problema foi levado na primeira Reunião de Curso, tendo sido desmascarada essa medida, como tendente a quebrar a luta que os estudantes desenvolviam, e considerado que a matéria não dada não poderia fazer parte do programa para exame.

No entanto, a todas as tentativas de esclarecimento da situação, o professor respondia invariavelmente que não retiraria a matéria não explicada, alegando que muito já contribuíra, ao emprestar os apontamentos por onde se guiava e ao aconselhar bibliografia sobre o assunto.

Ora, esta era muito extensa e dispersa, portanto de difícil consulta por todos, e, quanto aos apontamentos eram praticamente indecifráveis e com gralhas, sendo necessário corrigi-los. A isto se recusou o prof. recomendando-nos, outra vez, para a bibliografia.

Quanto ao ponto acerca do programa, mantinha-se irredutível.

Nas aulas, cuja frequência de alunos diminuía muito, o professor continuava a despejar a matéria, não se preocupando de só ter dado 4 dos 9 capítulos do programa mínimo.

Em face de tudo isto, os estudantes resolveram reunir e tomar as medidas necessárias. Depois do último teste prático, os alunos da cadeira decidiram boicotar a época de Fevereiro, até que a matéria de exame fosse a exposta nas aulas.

Na primeira data de exame, dia 15, houve boicote a 100%.

ORGANIZEMO-NOS !

A primeira data do boicote ao exame de Geologia, não apareceram muitos estudantes a fazer piquetes. E isto, porque a posição, praticamente unitária, na questão em causa, leva a pensar que ninguém irá faltar e a nossa presença não será necessária.

Ora, nós sabemos que há alguns estudantes não foram às reuniões, podendo não estar informados do que nela

se aprovou e, na próxima data, apresentarem-se para exame. Compete aos estudantes que aprovaram a proposta, a grande maioria, levar à prática a decisão; e levá-la à prática não é aderir passivamente à greve, mas sim integrarmo-nos no piquete, informarmos os nossos colegas das decisões tomadas, explicar-lhes as razões que nos levaram a isso, juntá-los, eles próprios ao piquete, precavermo-nos para que não haja furos e o boicote resulte a 100 %, informarmos todos os nossos colegas de outros cursos da nossa luta, quebrando o isolamento em que nos encontramos.

Estas serão as tarefas imediatas, mas não nos esqueçamos que se o prof não ceder, o processo não terminará aqui e, então, teremos de estudar o que fazer futuramente.

Além disso, a Geologia não é um caso isolado. Mantêm-se, a nível de toda a Faculdade, imposições de programas mínimos, exposição de matéria a ritmo acelerado, questões como testes e faltas, etc. agora que nos cursos de Engenharia há (e haverá no segundo semestre) problemas particulares em diversas cadeiras.

Para tentarmos a resolução de todos estes assuntos é preciso que nos agrupemos imediatamente na Comissão de Curso, aí reunirmos, discutirmos e informarmos os nossos colegas.

A experiência mostr-nos que a unidade em redor de objectivos comuns não basta para que eles sejam alcan-

gados; para isso, temos de nos juntar nas estruturas organizativas básicas da AE -- as Comissões de Curso. E, numa altura em que a repressão dentro da Faculdade se mantém (lembremo-nos da entrada da polícia na última semana de aulas e da prorrogação das suspensões), a nossa organização necessita de ser ainda mais forte.

ORGANIZEMO-NOS !

TODOS AOS
PIQUETES!

não a um exame -
fantóche que nos
querem impôr e
que nós

não
QUEREMOS!

Comissão de Curso
ENGENHARIAS